

EMAU JOÃO BEM: A CONTRIBUIÇÃO DO ESCRITÓRIO MODELO DE ARQUITETURA E URBANISMO NA REESTRUTURAÇÃO DOS COLETIVOS ACADÊMICOS.

MARÍLIA GABRIELA DA SILVA HÖRNKE¹; GABRIELA WREGE PARRA²; FELIPE AIRES TOHFEHRN³; MARCELA MILGAREJO⁴; NATÁLIA DOS SANTOS PETRY⁵
E LUÍSA DE AZEVEDO DOS SANTOS⁶

¹ Universidade Federal de Pelotas - UFPel – gabrielahornke@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas - UFPel – gabiwre@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas - UFPel – felipethofehrn@hotmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas - UFPel – marcela.milgarejo@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas - UFPel – natalia.petry@ufpel.edu.br

⁶ Universidade Federal de Pelotas - UFPel – arqluisa.azevedo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As práticas pedagógicas extensionistas promovidas pelos coletivos acadêmicos nas Universidades têm se mostrado ao longo dos anos fundamentais no desenvolvimento profissional dos estudantes. É possível notar, portanto, que a correlação entre universidade e comunidade se qualifica como uma via de mão dupla, assim como coloca Melo (2004). Conforme o plano do MEC (1999) a extensão universitária deixou de ser vista apenas de forma rasa como uma prestação de serviço, mas sim como uma troca de saberes sistematizados dentro daquilo que se entende como extensão.

Diante disso, notou-se a necessidade de que o curso de Arquitetura e Urbanismo oferecesse assistência técnica às comunidades, colocando em prática a Lei nº11.888/2008, lei que assegura às famílias de baixa renda assistência técnica pública e gratuita para o projeto e a construção de habitação de interesse social (ATHIS), demonstrando um novo olhar para os estudantes e futuros profissionais arquitetos e urbanistas em relação ao seu papel na sociedade, além da elitização da Arquitetura no mercado de trabalho contemporâneo (Saergs, 1977). Como estratégia para atender às comunidades, internas e externas, criou-se o Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo da UFPel (EMAU - João Bem) em 1989, que permaneceu ativo até meados de 2019 (Callegaro; Ribeiro, 2014, p. 25).

Atualmente, o EMAU - João Bem está passando por um processo de reestruturação para retomada das atividades de extensão. Este trabalho tem como objetivo apresentar os detalhes do processo de reorganização do EMAU - João Bem e seu impacto na reconfiguração dos coletivos acadêmicos dentro da Universidade. Serão analisadas as motivações que levaram a iniciativa da reestruturação do coletivo, as etapas de reimplementação, projetos propostos e em andamento, bem como os resultados alcançados até o momento.

2. METODOLOGIA

O processo de reorganização do EMAU João Bem partiu de uma inquietação de um grupo - pequeno - de estudantes do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPel. Com intuito de resgatar as raízes do EMAU João Bem e reativar o Escritório Modelo, buscou-se a apropriação do espaço e da história do EMAU, por

meio da análise de documentos físicos encontrados na sede do escritório (sala 127 da FAUrb), além de conversas com antigos integrantes e professores que já atuaram no escritório anteriormente.

Posteriormente, foi organizado junto aos integrantes do grupo, uma data fixa para reuniões/encontros semanais, a fim de debater a retomada das atividades e reorganização do Escritório. Após algumas reuniões, foram traçados objetivos de curto, médio e longo prazo pelos integrantes. Sendo eles:

- **Curto prazo:** Divulgação do EMAU, captação de novos integrantes para o coletivo; reformulação do Projeto de Extensão existente; revisão da legislação e documentação referente aos EMAUs; conexão com outros coletivos da UFPel e outras instituições de ensino, além da Prefeitura de Pelotas.
- **Médio prazo:** Promoção de eventos/oficinas para integração dos coletivos acadêmicos e estudantes; atendimento de demandas provenientes da Prefeitura de Pelotas e UFPel para atendimento de comunidades em vulnerabilidade social, comunidade acadêmica, ou ainda, demandas que venham através dos meios de comunicação com o EMAU.
- **Longo prazo:** Manutenibilidade do EMAU, garantindo atuação do coletivo ao longo dos anos, mantendo sempre ativa a prática extensionista e a troca de experiências e saberes.

Traçados os objetivos, organizou-se a metodologia de trabalho do grupo em linhas de atuação, sendo eleitas duas principais:

- **Apoio Institucional:** Atender às demandas institucionais em parceria com a Coordenação de Obras e Planejamento Físico (COPF), em projetos de infraestrutura de interesse da comunidade acadêmica da UFPel, às demandas junto à Prefeitura de Pelotas através da Secretaria de Habitação e Regularização Fundiária (SHRF), promovendo ATHIS e demandas provenientes de parcerias com demais Escritórios Modelos, como o do IFSul.
- **Conexão: Ecologia e Arquitetura:** Resgatar a raiz do EMAU João Bem, na pesquisa de técnicas construtivas ecológicas, com intuito de valorizar e difundir outras práticas construtivas, educando os estudantes e a sociedade sobre as diversidades culturais que não as hegemônicas, reconhecendo-as como alternativas viáveis, econômica e ecologicamente para a construção civil e incorporando-as ao seu repertório de saberes.

Ainda focando no cumprimento dos objetivos de curto prazo, especialmente relacionado às estratégias de divulgação do EMAU, os integrantes decidiram apostar nas redes sociais. Diante disso, foi criada uma conta no aplicativo Instagram a fim de facilitar a divulgação do escritório, além das atividades que serão futuramente realizadas, como oficinas, debates, canteiros experimentais, apresentação de filmes e promoção da interação entre estudantes e demais coletivos.

Para integrar novas pessoas ao EMAU, está sendo realizado até o final deste semestre um processo seletivo que consiste em responder um questionário rápido elaborado pelos integrantes do escritório. A seleção está sendo amplamente divulgada nas redes sociais, já contando com algumas inscrições. Cabe salientar que o processo seletivo está aberto para toda comunidade acadêmica da UFPel e demais instituições de ensino, buscando a multidisciplinariedade da equipe.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A equipe estabeleceu reuniões com responsabilidades para cada membro, dividindo as demandas conforme a disponibilidade dos integrantes.

No que se refere ao atendimento às comunidades em situação de vulnerabilidade social, buscou-se firmar um convênio de parceria entre a Prefeitura Municipal de Pelotas através da Secretaria de Habitação e Regularização Fundiária. Além deste projeto, outras demandas surgiram de maneira gradual, no momento em que houve a oficialização de que o EMAU estaria voltando à ativa, sendo solicitado apoio ao Quilombo Urbano Canto de Conexão, ao Grupo de Agroecologia (GAE) no campus da UFPel no Capão do Leão, ao Quilombo Urbano Casa da Árvore, à ONG Corrente do Bem, dentre outras demandas internas da FAUrb.

Outra demanda interna da FAUrb seria referente a criação (projeto e execução) de lixeiras externas, na área da fachada do campus. Ainda em relação às demandas da FAUrb, o EMAU considerou como alto grau de prioridade a revitalização de um forno de pizza construído pelo EMAU em meados de 2014 no pátio do campus, espaço onde foram realizadas diversas confraternizações. O forno é um elemento simbólico, cujo material utilizado, além de tijolos e cimento, foi barro.

Ao realizar a conexão com o GAE, surgiu a demanda de reforma do galpão que sedia o coletivo dentro do campus Capão do Leão, com a utilização de materiais ecológicos, como as construções em terra e com materiais reciclados.

Ainda em relação a parceria com demais coletivos acadêmicos, foi realizado contato com representante do Escritório Modelo do curso Técnico em Edificações do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSul), onde surgiu a demanda de uma regularização fundiária em uma área onde a equipe deles estará realizando uma regularização de edificação.

As conexões com os Quilombos Urbanos e a ONG Corrente do bem surgiram pelo contato direto dos representantes desses locais com algum membro do EMAU, sendo as demandas solicitadas pelos Quilombos Urbanos são de melhorias em suas sedes e, em relação à ONG Corrente do Bem, foi solicitado um projeto para a sede.

Quanto às estratégias adotadas para captação de recursos humanos e divulgação do escritório nas redes sociais, pode-se verificar uma boa aceitação do público-alvo (estudantes, professores, demais coletivos), visto que em cerca de 3 meses em funcionamento, já foram somados mais de 200 seguidores, contando com uma boa interação do público na visualização dos posts. Em relação ao processo seletivo, até o momento houveram inscrições, sendo todos estudantes de Arquitetura e Urbanismo na UFPel, porém o processo segue em aberto até o encerramento do semestre em vigência. Cabe salientar que em uma das questões do formulário de inscrição, pergunta-se ao candidato a forma que ele teve conhecimento do processo, e em 66,7% das respostas obtidas até o momento foi por meio das redes sociais do escritório e 33,3% na própria faculdade, por meio de divulgações verbais ou pelos corredores do campus.

4. CONCLUSÕES

Diante de todo material exposto, conclui-se que os coletivos acadêmicos são de extrema importância na capacitação do estudante na sua trajetória até a profissionalização e a atuação no mercado de trabalho. Mesmo contando com as dificuldades citadas para a manutenção e prevalência dos coletivos dentro da Universidade, salienta-se a relevância da integração entre coletivos e o incentivo por parte da academia para garantir a continuidade dos projetos e promover a integração e a ecologia de saberes.

É perceptível o impacto positivo que a existência dos projetos extensionistas trazem à sociedade e à comunidade acadêmica, tanto no aumento da adesão na integração do grupo por parte dos estudantes que buscam esse contato direto com as comunidades, quanto ao aumento significativo no número de demandas do EMAU em pouco tempo desde a reestruturação.

Espera-se que, com o passar do tempo, o EMAU conte com mais integrantes e principalmente mais incentivos por parte da Universidade, para que seja possível atender a uma demanda ainda maior, interna e externamente, sempre promovendo a troca de saberes e, quando possível, inserir estratégias arquitetônicas ecológicas nos projetos atuantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALLEGARO, L. D.; RIBEIRO, R. B. Processos de projeto, mobilização e articulação de comunidades: a atuação do escritório modelo de Arquitetura e Urbanismo da FAURB|UFPEL. Regulariza Uruguai. Anais do 3º Encontro Internacional Cidade Contemporaneidade e Morfologia Urbana. Pelotas: UFPel, 2014. p.25-27. Disponível em: . Acesso em: 13 set. 2023.

SAERGS. **Programa ATME**. Assistência Técnica Gratuita à Moradia Econômica. Porto Alegre: Proarte, 1977.

TONSIG, LM. **Os Escritórios Modelo de Arquitetura e Urbanismo (EMAU) e a formação do arquiteto e urbanista**. 2020. 272p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo.

BRASIL/MEC. **Plano Nacional de Extensão**. Ministério da Educação. Brasília, 1999.

MELO NETO, J. F. **Extensão universitária, autogestão e educação popular**. João Pessoa: Ed. Universitária; UFPB, 2004. p. 89

BRASIL. **Lei nº 11.888**, de 24 de dezembro de 2008. Assegura às famílias de baixa renda assistência técnica pública e gratuita para o projeto e a construção de habitação de interesse social e altera a Lei nº 11.124, de 16 de junho de 2005. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2008. Acessado em 10 de setembro de 2020. Online. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11888.htm>.